



INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE IBIRUBÁ/RS¹

MAFINI, Guilherme²; KRUG, Ruan³; BARASUOL, Bruno⁴; MERA, Claudia Maria Prudêncio De⁵;

Palavras-chave: Indicadores. Rural. Desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A partir dos anos 60 no Brasil, o desenvolvimento rural era visto como sinônimo de desenvolvimento agrícola, dando ênfase as dinâmicas do processo de modernização, da industrialização e tecnificação da atividade agrícola. Em busca deste modelo, cria-se um arcabouço institucional para alavancar o desenvolvimento no meio rural, como a criação do Sistema Nacional de Crédito Rural- SNCR, a Empresa de Pesquisa Agropecuária- Embrapa e a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural- Embrater, entre outras políticas agrícolas. Assim, o desenvolvimento rural e agrícola tinham a mesma conotação política e acadêmica.

Entretanto nos meados dos anos 90 a discussão sobre o desenvolvimento no meio rural muda de abordagem. Com a discussão das consequências da Política agrícola europeia, inicia-se uma discussão do desenvolvimento com outra visão, onde a política de desenvolvimento rural se reforçada e se confirma como função de melhorar a qualidade de vida nas áreas rurais. (KAGEYAMA, 2004).

De acordo com Schneider (2010), no Brasil a discussão sobre desenvolvimento rural inicia-se e intensifica-se a partir de 1995, com a criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar-Pronaf. A abordagem do desenvolvimento rural passa então a incluir os atores sociais, como a categoria de agricultor familiar, o desenvolvimento agrário, as instituições ligadas a atividade rural, o meio ambiente e o mercado. Passando de uma visão micro para uma percepção macroeconômica de análise sobre os estudos e temas ligados ao meio rural.

¹ Trabalho apresentado da Disciplina de Desenvolvimento Rural e Políticas Agrícolas

² Acadêmico do Curso de Gestão de Empresas Rurais. E-mail:gugui-mafini@hotmail.com

³ Acadêmico do Curso de Gestão de Empresas Rurais. E-mail:ruankrug@hotmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Gestão de Empresas Rurais. E-mail:bruno.barasuol10@hotmail.com

⁵ Dra. em Desenvolvimento Rural, professora da Disciplina de Desenvolvimento Rural e Políticas Agrícolas. E-mail: cmera@unicruz.edu.br



Dentro deste contexto, este estudo busca identificar indicadores de desenvolvimento rural para o município de Ibirubá-RS, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul, tem como base econômica a produção de grãos, especialmente soja, trigo e milho e a atividade leiteira.

2 METODOLOGIA

Esse estudo refere-se a uma abordagem descritiva, utilizando o método de estudo de caso no município de Ibirubá/RS. Para discutir o Índice de Desenvolvimento Rural-IDR, será utilizada a metodologia de Ângela Kagyana (2004). O método sugerido pela autora traz para o cálculo os indicadores econômicos, sociais, ambientais e demográficos.

Utiliza-se como método a pesquisa com dados secundários do Instituto Brasileiro Geografia e Estatística, IBGE (2006), Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser- FEE (2010) e Atlas do desenvolvimento humano (2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste subitem será escrito sobre os aspectos demográficos, econômicos, sociais e ambientais do município de Ibirubá, que influenciam diretamente no objeto de estudo do trabalho, o IDR.

Aspectos demográficos

Segundo dados do FEE (2010), o município de Ibirubá-RS têm a maioria da sua população residente no meio urbano, onde apenas 3.968 pessoas ocupam o meio rural, sendo que deste número, os idosos representam 6,75% e os jovens 38,5%, assim, um percentual de 54,75% da população rural, têm entre 25 e 65 anos. Estes dados pode representar que o meio rural de Ibirubá tem maior número de jovens trabalhando na atividade agrícola do que de idosos, o que pode traduzir em sucessão familiar dentro das propriedades do município, ´pelo menos no curto prazo. Contudo esta sucessão não consegue frear a diminuição da população no meio rural de Ibirubá, que retraiu 34% desde 1990 e representa atualmente 34,5% da população do município.

Os componentes do índice de população procuram medir o dinamismo populacional que deveria favorecer o desenvolvimento rural. Em linhas gerais, quanto maior a população rural e seu crescimento na década, maior a capacidade da área rural de reter população;



quanto maior a proporção de pessoas que vieram de outros municípios, maior a capacidade de atração que aquele município exerce na região. (KAGEYAMA, 2004).

Aspectos econômicos

Os moradores possuem uma renda per capita média mensal de R\$ 1.062,30, onde o Produto Interno Bruto - PIB da cidade conta com uma porcentagem de 16,6% proveniente da agricultura praticada pelos ocupantes do meio rural, o restante de seu PIB é gerado pelas empresas que possuem suas extensões na cidade, o que se pode considerar uma elevada participação da agricultura no PIB da cidade.

Uma das variáveis importantes para o IDR é a pluriatividade, segundo dados do IBGE (2006), cerca (7,75%) produtores utilizam além da agricultura a pluriatividade para complementar a renda, ou seja, têm outras atividades agrícolas e não agrícolas para complementar a renda da família. De acordo com Kageyama (2004), esse índice representa o “núcleo duro” do desenvolvimento, por conter dois indicadores tradicionais a que geralmente se reduz o conceito de desenvolvimento econômico, a renda e a produtividade.

Aspectos sociais

Segundo dados do IBGE (2006) em relação aos indicadores sociais o município de Ibirubá apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,765, o que pode-se considerar como um bom número, pois é considerado em uma escala de 0 à 1, onde o IDESE(índice de desenvolvimento socioeconômico) encontra-se um pouco mais elevado com 0,789, do mesmo modo o índice de GINI consta com 0,49, o que representa uma baixa concentração de renda, os habitantes deste município contam com uma expectativa de vida atual de 76 anos de idade.

Além destes indicadores do município aqui descritos, pode-se incluir outros, como (sanitário e telefone). água encanada, eletrodomésticos, ausência de analfabetismo, por exemplo, e educação.

Aspectos Ambientais

Atualmente 91% das propriedades agrícolas do município utilizam como forma de combate as pragas que atacam as lavouras o uso de agrotóxicos. Por outro lado, novas práticas de desenvolvimento sustentável estão sendo executadas por agricultores, uma delas é o das reservas legais, onde foram registradas 761 propriedades que possuem reflorestamento em



suas propriedades. Outra prática muito utilizada é o plantio direto na palha, que diminui a erosão dos solos, por 95% dos produtores do município. (IBGE, 2006).

Este é o componente mais problemático do IDR, devido à falta de informações sobre qualidade do meio ambiente no meio rural. Assim, poder-se-ia atribuir alto valor ao índice de desenvolvimento rural em determinada região em função de seu bom desempenho econômico, mas poderia tratar-se de área com péssima qualidade do solo, da água e do ar, tanto para a produção agrícola a longo prazo, como para os moradores da área rural e do município como um todo. (KAGEYAMA, 2004).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando os índices acima, percebe-se que o município de Ibirubá, pela abordagem de Kageyama (2004), que o meio rural pode ser considerado desenvolvido, onde os jovens ainda estão representando uma significativa porcentagem no meio rural, contribuindo com o meio ambiente do município, fazendo assim com que a qualidade de vida de seus munícipes seja elevado junto com a renda per capita. Nos indicadores sociais Ibirubá destaca-se principalmente no IDESE, que representa um grande poder socioeconômico da população. Também pode-se destacar a preservação do meio ambiente por parte dos agricultores, que cumprem as leis ambientais e deixaram nas suas propriedades rurais uma reserva legal, o que é muito importante para uma boa qualidade de vida e para o desenvolvimento do meio rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER, 2010. **Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) dos municípios do Rio Grande do Sul: 2000-2008**. Porto Alegre: FEE, 2010. Disponível em: <www.fee.tche.br>. Acesso em: 24 mar. 2010

INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2006**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 22 set 2014.

KAGEYAMA, Angela. Desenvolvimento rural: conceito e medida. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 379-408, set./dez. 2004.

SCHNEIDER, Sergio.. Situando o desenvolvimento rural no Brasil: o contexto e as questões em debate. **Revista de economia política** v.30,nº3(119),pp.511-531, julho-setembro. 2010